

# Internacionalización disruptiva: ingeniería y gestión del conocimiento un enfoque para la Internacionalización de la Educación Superior

---

**Autor:** Luciane Stallivieri

La internacionalización de las instituciones de educación superior ha evolucionado de manera exponencial, especialmente en las últimas dos décadas. El alcance de la movilidad estudiantil internacional se ha ampliado, se han firmado numerosos acuerdos de cooperación, el número de publicaciones internacionales ha evolucionado mucho, al igual que el número de publicaciones entre investigadores de diferentes nacionalidades. Por lo tanto, se puede afirmar que la internacionalización ya no es una estrategia marginal para estar en el centro de las discusiones más importantes, no solo dentro de las instituciones, sino en foros que discuten las direcciones de la educación global. Ante estos avances, surgen algunas preguntas importantes: ¿Qué tipo de internacionalización queremos para el futuro? ¿Cómo nos estamos preparando para buscar una internacionalización de alta calidad? ¿Cómo podemos avanzar en los procesos de internacionalización, utilizando herramientas de ingeniería y gestión del conocimiento? Es un momento de disrupción, es decir, continuaremos haciendo lo que estamos haciendo, pero de una manera mejor y más responsable. Para responder a estas preguntas, la presente presentación tiene como objetivo presentar el concepto de **Internacionalización Responsable**, que se basa en cinco principios básicos: Equilibrio, Responsabilidad, Sostenibilidad, Inclusión y Cumplimiento. (*Balance, Accountability, Sustainability, Inclusion e Compliance - BASIC Principles for Responsible Internationalization - STALLIVIERI, 2019*). Especialmente con respecto a *Accountability*, hay pocos registros institucionalizados de resultados de aprendizaje (*learning outcomes*) resultantes de experiencias internacionales. Las ganancias siguen siendo individuales, esporádicas y no sistemáticas, sin observar el Ciclo de Conocimiento (*Knowledge Cycle*). El uso de técnicas y

herramientas de Gestión del Conocimiento puede mejorar estos resultados, ayudando a las Instituciones de Educación Superior a utilizar y compartir mejor los resultados de la Internacionalización, evitando así que los beneficios sean solo de las personas que realizan estas actividades. Los beneficios deben ser institucionales, más allá de los beneficios individuales, y deben socializarse con la comunidad local y la sociedad en general.

## Internacionalização disruptiva: engenharia e gestão do conhecimento um foco para a internacionalização do ensino superior

---

A Internacionalização das Instituições de Ensino Superior vem evoluindo de forma exponencial, especialmente nas duas últimas décadas. Ampliou-se o escopo da mobilidade estudantil internacional, inúmeros acordos de cooperação foram firmados, o número de publicações internacionais evoluiu muito, da mesma forma que houve um estímulo na quantidade de publicações entre pesquisadores de diferentes nacionalidades, localizados em diferentes países. Portanto, pode-se afirmar que a Internacionalização está deixando de ser uma estratégia marginal para estar no centro das discussões mais importantes, não somente intra-instituições, mas nos fóruns que discutem os rumos da educação global. Diante desses avanços, surgem algumas questões importantes: Que tipo de internacionalização queremos para o futuro? Como estamos nos preparando para buscar internacionalização de alta-qualidade (*high-quality Internationalization*)? Como podemos avançar nos processos de internacionalização, utilizando ferramentas de engenharia e gestão do conhecimento? É um momento de ruptura, ou seja, vamos seguir fazendo o que estamos fazendo, porém de uma forma melhor e mais responsável. Para responder estas questões, a presente apresentação tem o objetivo de introduzir o conceito de **Internacionalização Responsável** (*Responsible Internationalization*) que está ancorado em cinco princípios básicos: **Balance**, **Accountability**,

*Sustainability, Inclusion e Compliance. (BASIC Principles for Responsible Internationalization, STALLIVIERI, 2019).* Especialmente no que diz respeito a *Accountability* (transparência), são poucos os registros institucionalizados sobre os resultados de aprendizagem (*learning outcomes*) decorrentes das experiências internacionais. Os ganhos permanecem de caráter individual, esporádico e assistemático, sem a observância do Ciclo do Conhecimento (*Knowledge Cycle*). O uso de técnicas e ferramentas de Gestão do Conhecimento podem potencializar esses resultados, auxiliando as Instituições de Ensino Superior a melhor utilizarem e compartilharem os resultados da Internacionalização, evitando, dessa forma, que os ganhos e benefícios sejam somente dos indivíduos que realizam essas atividades. Os benefícios devem ser institucionais, para além dos ganhos individuais, e devem ser socializados com a comunidade local e com a sociedade em geral.